

ALTERAÇÕES VESICAIS EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Eduardo Gomes da Silva¹; Isabela Consolin Avelar²; Vitoria Camargo de Melo³; Josiane Lopes⁴.

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR.

<http://lattes.cnpq.br/1515428764252918>

²Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR.

<http://lattes.cnpq.br/3699064945179435>

³Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR.

<http://lattes.cnpq.br/1187663311865109>

⁴Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR.

<http://lattes.cnpq.br/5787047929443010>

PALAVRAS-CHAVE: Esclerose múltipla. Neurologia. Bexiga Urinária Neurogênica.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASMU.2026/RE/13

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), a esclerose múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica de caráter imunomediado, inflamatória, neurodegenerativa e desmielinizante que acomete o sistema nervoso central, caracterizada pela perda da mielina e consequente alteração na condução dos impulsos nervosos. A condição é responsável por apresentar uma grande variabilidade clínica, incluindo alterações motoras, sensitivas, cognitivas e autonômicas, interferindo diretamente na funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Sua etiologia ainda não é totalmente esclarecida, porém envolve a interação entre fatores genéticos e ambientais com incidência principal entre adultos jovens, entre 20 e 50 anos, com maior frequência em mulheres.

Considerando que a EM compromete estruturas do sistema nervoso central envolvidas na transmissão dos impulsos nervosos, as vias responsáveis pela regulação da função urinária também sofrem alterações, desse modo, o comprometimento das vias neurológicas responsáveis pelo controle da micção em pacientes com EM podem apresentar disfunções do trato urinário inferior, podendo interferir nos mecanismos de armazenamento e esvaziamento vesical, responsável por declínio significativo da qualidade de vida dos indivíduos acometidos, gerando limitações físicas, sociais e emocionais (KURZE; JAEKEL, 2024).

Essas alterações do trato urinário inferior apresentam elevada prevalência em indivíduos com EM, acometendo aproximadamente 68% dessa população (AL DANDAN; COOTE; MCCLURG, 2020). A frequência e a gravidade dessas manifestações tendem a aumentar com a progressão da doença, demonstrando grande impacto na funcionalidade e no bem-estar dos pacientes. Nesse contexto, as disfunções vesicais estão associadas a prejuízos nas atividades de vida diária, no convívio social e na saúde emocional dos indivíduos acometidos (AHARONY; LAM; CORCOS, 2017).

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas sobre as principais alterações vesicais relacionadas à EM, destacando suas manifestações clínicas, impactos na qualidade de vida e abordagens terapêuticas descritas na literatura científica.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura no mês de junho de 2026 nos idiomas Inglês e Português nas bases de dados *PUBMED*, *SCIELO* e *LILACS* via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME). A pesquisa teve como objetivo analisar as alterações vesicais associadas à esclerose múltipla, destacando suas características clínicas e impactos na qualidade de vida de indivíduos acometidos pela doença na última década.

Para a estratégia de busca, foram utilizados os descritores *DeCS/MeSH* padronizados, sendo eles: “*Multiple Sclerosis*”, “*Bladder Dysfunction*” e “*Urinary Bladder*” na base *PUBMED*, bem como seus correspondentes em português nas bases *LILACS* e *SCIELO*. Os descritores foram combinados por meio do operador booleano “E” (AND), utilizando os cruzamentos “*Multiple Sclerosis AND Bladder Dysfunction*” e “*Multiple Sclerosis AND Urinary Bladder*”.

Referindo-se aos critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem alterações vesicais em indivíduos diagnosticados com EM publicados nos últimos 10 anos, apresentando qualquer tipo de delineamento metodológico, artigos acessados na íntegra. Foram excluídos estudos que não apresentassem relação direta com a EM ou com as disfunções vesicais associadas à doença, artigos duplicados, resumos de eventos científicos, dissertações, teses, publicações sem acesso ao texto completo e revisões de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Relação de achados a partir dos descritores usados nas respectivas bases de dados.

Descritor usado	SCIELO	PUBMED	LILACS
"Multiple Sclerosis AND Bladder Dysfunction"	3 achados (0 incluídos)	288 achados (46 incluídos)	24 achados (1 incluídos)
"Multiple Sclerosis AND Urinary Bladder"	5 achados (0 incluído)	17 achados (7 incluídos)	25 achados (0 incluídos)

Foram encontrados 362 artigos sendo selecionados 54 considerando os critérios de elegibilidade previstos após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os sintomas do trato urinário inferior são caracterizados como um conjunto amplo de manifestações reconhecidas de forma subjetiva pelos indivíduos acometidos, podendo variar com base no impacto que exerce na vida do indivíduo ou pela intensidade em que se apresentam, sendo definidas pelas diretrizes da Associação Europeia de Urologia e da Associação Americana de Urologia a partir de três grupos principais, sintomas de armazenamento, abrangendo aumento da frequência urinária diurna, urgência miccional, noctúria, diferentes tipos de incontinência urinária, sendo elas, de esforço, de emergência, vazamento sem causa e perda de urina durante relações sexuais. Sintomas miccionais caracterizados como alterações durante a micção como fluxo urinário fraco ou intermitente, hesitação ou necessidade de esforço para urinar. Sintomas pós miccionais, representados principalmente pela sensação de retenção de urina ou pelo gotejamento pós micção (NAZARI *et al.*, 2020).

Essas alterações no trato urinário inferior são responsáveis por apresentar declínio na qualidade de vida dos acometidos, caracterizadas como a pior parte da doença, podendo estar presentes inclusive em indivíduos que ainda não apresentam sintomas neurológicos evidentes (JAEKEL *et al.*, 2022). Tais acontecimentos impactam significativamente a vida social, saúde física e mental das pessoas que possuem EM, necessitando de intervenções multifocais para melhoria do quadro clínico. (ALGHAMDI *et al.*, 2023; WALAWSKA-HRYCEK *et al.*, 2024)

Kaplan *et al* (2022) destacaram que pessoas com EM do sexo feminino e aqueles com formas progressivas da doença apresentam mais chances de desenvolver sintomas urinários mais graves, ressaltando que essas alterações permanecem pouco diagnosticadas durante atuação clínica, sendo responsável por atrasar intervenções terapêuticas contribuindo para o surgimento de novas complicações, evidenciando que a avaliação organizada e bem estruturada é fundamental no processo de cuidado integral envolvendo esses sujeitos.

No que se refere às intervenções direcionadas a esses indivíduos Raheem e Abdel-Hady (2025) constataram que estimulação magnética transcraniana combinada ao biofeedback demonstra eficácia para reduzir sintomas da bexiga hiperativa, de forma semelhante, os autores Ramezani *et al.* (2023) demonstraram que a associação entre a estimulação transcraniana por corrente contínua e o treinamento do assoalho pélvico otimiza os ganhos terapêuticos em mulheres com incontinência urinária. Sob tal perspectiva as práticas de neuromodulação associadas ao treinamento fisioterapêutico constroem uma abordagem de grande potencial para o manejo dos sintomas urinários na EM (ATAK ÇAKIR *et al.*, 2025; KOBBERØ *et al.*, 2025).

No entanto, apesar da múltiplas abordagens terapêuticas disponíveis ainda existem lacunas relevantes no encaminhamento de pessoas diagnosticadas com EM para intervenções especializadas, como a fisioterapia pélvica, evidenciando a necessidade de estratégias para ampliar o cuidado integral destinados a esses indivíduos (WINAWER *et al.*, 2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alterações vesicais associadas à EM configuram um importante desafio para a integralidade do cuidado destinado à esses indivíduos, os quais demandam atenção contínua às suas repercussões funcionais e psicossociais da doença. Destaca-se também a avaliação precoce e o acompanhamento sistemático desses pacientes para o melhor direcionamento de condutas terapêuticas e prognóstico da doença. Ademais, a integração de diferentes estratégias de tratamento pode favorecer uma assistência multidimensional, contribuindo para a promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas com EM.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AL DANDAN, H. B.; COOTE, Susan; MCCLURG, Doreen. **Prevalence of lower urinary tract symptoms in people with multiple sclerosis: a systematic review and meta-analysis.** *International Journal of MS Care*, Hackensack, v. 22, n. 2, p. 91-99, 2020. DOI: 10.7224/1537-2073.2018-104.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Esclerose múltipla: protocolo clínico e diretrizes terapêuticas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

JAEKEL, Anke K. *et al.* **Neurogenic lower urinary tract dysfunction in asymptomatic patients with multiple sclerosis.** *Biomedicines*, Basel, v. 10, n. 12, p. 3260, 2022. DOI: 10.3390/biomedicines10123260.

KAPLAN, T. B. *et al.* **Challenges to longitudinal characterization of lower urinary tract dysfunction in multiple sclerosis.** *Multiple Sclerosis and Related Disorders*, Amsterdam, v. 62, art. 103793, 2022. DOI: 10.1016/j.msard.2022.103793.

KURZE, Ines; JAEKEL, Anke K. **Neuro-urological diagnostics and treatment of non-traumatic/degenerative neurogenic lower urinary tract dysfunction exemplified by multiple sclerosis**. *Aktuelle Urologie*, Stuttgart, v. 55, n. 4, p. 315-325, 2024. DOI: 10.1055/a-2281-7924.

NAZARI, Fatemeh *et al.* **The prevalence of lower urinary tract symptoms based on individual and clinical parameters in patients with multiple sclerosis**. *BMC Neurology*, London, v. 20, n. 1, p. 24, 2020. DOI: 10.1186/s12883-019-1582-1.

RAMEZANI, M. *et al.* **Concurrent multi-session anodal trans-cranial direct current stimulation enhances pelvic floor muscle training effectiveness for female patients with multiple sclerosis suffering from urinary incontinence and pelvic floor dysfunction: a randomized clinical trial study**. *International Urogynecology Journal*, London, v. 34, n. 8, p. 1771-1779, 2023. DOI: 10.1007/s00192-022-05429-6.

WALAWSKA-HRYCEK, A. *et al.* **The impact of bladder symptoms on Relapsing Remitting Multiple Sclerosis patients' quality of life: a pilot study**. *Wiadomości Lekarskie*, Warsaw, v. 77, n. 11, p. 2326-2331, 2024. DOI: 10.36740/WLek/195752.